

VOL I

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL I

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti
<b>Imagem da Capa</b>	Daniel Collier / 123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*  
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN 978-65-87396-30-9  
DOI 10.37572/EdArt\_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.  
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....1**

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213091**

### **CAPÍTULO 2 .....11**

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213092**

### **CAPÍTULO 3 .....22**

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213093**

### **CAPÍTULO 4 .....33**

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213094**

### **CAPÍTULO 5 .....45**

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213095**

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos  
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt\_1704213096

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt\_1704213097

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos  
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt\_1704213098

**CAPÍTULO 9 ..... 108**

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt\_1704213099

**CAPÍTULO 10 ..... 118**

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse  
Paulo Henrique Arcas  
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt\_17042130910

**CAPÍTULO 11 ..... 130**

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt\_17042130911

**CAPÍTULO 12..... 144**

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt\_17042130912

**CAPÍTULO 13.....153**

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt\_17042130913

**CAPÍTULO 14 .....165**

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt\_17042130914

**CAPÍTULO 15..... 189**

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt\_17042130915

**CAPÍTULO 16 ..... 198**

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt\_17042130916



**CAPÍTULO 17.....220**

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130917**

**CAPÍTULO 18 ..... 237**

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130918**

**CAPÍTULO 19 .....248**

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130919**

**CAPÍTULO 20.....259**

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130920**

**CAPÍTULO 21.....269**

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130921**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>280</b>
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>307</b>
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>322</b>
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>336</b>
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130925</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>346</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>347</b>

# CAPÍTULO 16

## LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

*Data de submissão: 23/01/2021*

*Data de aceite: 25/02/2021*

**Dr. Santiago Delgado Coronado**

Universidad Continente Americano

Plantel Abasolo

santiagod37@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0287-6474>

**RESUMEN:** Se ha considerado que la vocación y la identidad docente son factores esenciales para el buen desarrollo del proceso de enseñanza-aprendizaje y la mejora de la calidad de los aprendizajes de los alumnos; son múltiples los factores que se hacen presentes al momento de elegir una carrera profesional, la cultura social así como la percepción personal sobre la profesión juegan un papel muy importante; así como las decisiones familiares puesto que el joven aún se encuentra bajo la tutela de la familia, las condiciones económicas puesto que por carencias de recursos no se puede estudiar lo que se desea, etc. el propósito del presente trabajo es analizar los factores que intervinieron en la toma de decisiones en la elección de carrera para identificar y orientar la vocación e identidad de los estudiantes con su profesión. El marco teórico adoptado

es un enfoque biográfico-narrativo, que se constituye mediante los relatos de vida que hacen los sujetos, empleando la metodología propia de este enfoque de investigación. El presente trabajo es un estudio de caso, enmarcado en una investigación cualitativa desarrollando bajo un enfoque de la investigación biográfica-narrativa, considerando la técnica de la narrativa como instrumento para la recolección de información. Algunos resultados encontrados se relacionan con el estigma que la sociedad tiene sobre la carrera docente, otros factores se relacionan con la influencia de la familia en la toma de decisiones, la influencia cultural, así como la influencia significativa de algún docente durante su formación inicial.

**PALABRAS CLAVE:** Formación docente. Vicisitudes. Vocación. Identidad.

### THE INITIAL TEACHING TRAINING AND ITS VICISIONS IN THE CHOICE OF THE CAREER

**ABSTRACT:** It has been considered that the vocation and the teaching identity are essential factors for the proper development of the teaching-learning process and the improvement of the quality of the students' learning; There are multiple factors that are present when choosing a professional career, social culture as well as personal perception

about the profession play a very important role; as well as family decisions since the young person is still under the guardianship of the family, economic conditions since due to lack of resources it is not possible to study what is desired, etc. The purpose of this work is to analyze the factors that intervened in the decision-making in the choice of career to identify and guide the vocation and identity of the students with their profession. The theoretical framework adopted is a biographical-narrative approach, which is constituted by the life stories that the subjects make, using the methodology of this research approach. The present work is a case study, framed in a qualitative investigation developing under the biographical-narrative research approach, considering the narrative technique as an instrument for the collection of information. Some results found are related to the stigma that society has on the teaching career, other factors are related to the influence of the family in decision-making, cultural influence, as well as the significant influence of a teacher during their initial training.

**KEYWORDS:** Teacher training. Vicissitudes. Vocation. Identity.

## 1 INTRODUCCIÓN

Son múltiples las circunstancias o situaciones que el estudiante de nivel medio superior vive al tener que tomar la decisión de elegir carrera, estas pueden ser favorables o bien pueden desorientar una buena elección; de tal forma, se recurre al termino vicissitudes para hacer referencia a todas estas circunstancias que se le presentan al estudiante al tener que tomar esta decisión.

La vocación profesional ha sido un tema muy considerado para el análisis en la elección de carrera en cualquier área del conocimiento, para quienes nos dedicamos a la formación profesional, es importante que los alumnos orienten su formación hacia lo que les agrada realizar, es necesario que se encuentren identificados con la profesión, que llene sus expectativas, es fundamental que orienten su formación al rubro académico donde consideren tener las habilidades para su realización.

En el ámbito educativo, es importante que el aspirante a la docencia se sienta identificado con el trabajo en el aula, que sienta la vocación de servicio, por lo tanto, la formación inicial docente juega un papel relevante en el desarrollo del proceso de aprendizaje y la mejora de la calidad educativa del sistema en general; es necesario analizar las circunstancias sociales, familiares, culturales y económicas que los candidatos a docentes viven para tomar la decisión de cursar la carrera, lo anterior con la finalidad de identificar la vocación y la identidad con la misma. En repetidas ocasiones sucede que, se estudia lo que menos se desea, por la mente pasan ideas de preparación profesional que por alguna circunstancia no se realizan y esto puede representar frustración y nula identidad con la carrera traducidos en desesperanza, inconformidad y poco compromiso

con la responsabilidad de nuestra función. Esta crisis de identidad, según (Dubar, 2002) citado en (Bolívar, 2005) se manifiesta con diversos síntomas en una evidente desmoralización y malestar del cuerpo docente, que afecta gravemente a los objetivos de la enseñanza en los diversos ámbitos y niveles.

El presente trabajo fue producto del desarrollo de la asignatura “El sujeto y su formación profesional”, de la Licenciatura en Educación Preescolar en un grupo de nuevo ingreso en una Universidad Privada, donde el total de las estudiantes tienen como antecedente el Bachillerato en ciencias administrativas, perfil poco orientado hacia la docencia; no se pretende establecer la falta de vocación e identidad con la misma, la finalidad es contextualizar el origen de la idea de investigación que se desarrolló en el presente trabajo.

La vocación y la identidad docente son factores esenciales para el buen desarrollo del proceso de enseñanza-aprendizaje y la mejora de la calidad de los aprendizajes de los alumnos, puesto que, en épocas pasadas la elección de carrera se daba en base a las posibilidades económicas o por tradición familiar.

Los aspectos mencionados son fundamentales para la conformación de la estructura docente que permita atender la demanda del servicio educativo; en la década de los veinte del siglo pasado, la necesidad era alfabetizar al pueblo mexicano, no existían maestros, por lo que se decidía invitar a egresados de educación primaria a prestar su servicio como maestros, conforme pasó el tiempo se fue creando la necesidad de capacitar al profesor, se crea entonces el Instituto de actualización del magisterio con la encomienda de establecer una nivelación académica de los maestros de aquella época.

Aunado a lo anterior, seguía existiendo la demanda de profesores que se hicieran cargo de la formación de la niñez mexicana dando lugar a otra necesidad, la formación de los futuros docentes; aproximadamente en la década de los sesenta del siglo pasado, se determina que, los estudiantes de educación secundaria, al término de la misma, ingresen directamente a la escuela normal, en una primera etapa se cursaban tres años, posteriormente se incrementó a cuatro ciclos escolares de formación; finalmente a la actualidad, en los años noventa se dictamina elevar a nivel de licenciatura la carrera docente, con la finalidad de profesionalizar los estudios académicos, donde el desarrollo de competencias para la enseñanza pudiese ser más eficaz para la conducción del proceso educativo por parte del futuro maestro.

Desde los años setenta hasta el final del siglo pasado, esta profesión se convirtió en una fuente de trabajo muy atractiva, con poco tiempo de estudio se podía acceder al ámbito laboral constituyéndose así en una fuente de ingresos digna para estos

profesionistas, la demanda de ingreso a la formación docente era grande, pero pocos eran los aceptados.

El origen del problema que se presenta en el presente trabajo se ubica en los argumentos anteriores, al ser tan atractiva esta carrera desde la perspectiva laboral, un gran porcentaje de estudiantes se inscribe sin considerar alguna vocación o gusto para atender alumnos de la primera infancia, solo es percibida como una oportunidad de empleo.

En función a lo anterior, un gran porcentaje jóvenes ingresan a esta carrera sin sentir alguna identidad con la misma, no sienten ese llamado a ser parte de la profesión que forma y educa a las nuevas generaciones, esto propicia el desarrollo de clases por maestros desmotivados, docentes que proyectan insatisfacción, profesores que no tienen la noción más mínima del como conducir o guiar una clase; por lo que, esto representa un gran problema para el desarrollo del proceso de enseñanza y aprendizaje; un maestro mal preparado, producto del poco interés que siente por la carrera, no tendrá las competencias necesarias para conducir de manera eficiente el proceso educativo, un profesor sin la habilidad en la técnica de enseñanza, no podrá diseñar las estrategias más propicias para mejorar la calidad de los aprendizajes, un docente poco o nada motivado no generará una actitud proactiva y positiva para desempeñar con profesionalismo su tarea educativa.

El tema de la vocación reviste gran importancia en el desarrollo de la práctica educativa, en este sentido, se considera que la vocación debería ser un requisito indispensable para ser docente, dado que, a largo plazo, es uno de los factores más determinantes para que el docente mejore su profesión.

En el desarrollo de las sesiones de clase, se ha trabajado otro elemento que es fundamental para la formación, la identidad profesional del docente, aspecto que está íntimamente ligado con la vocación ya que la identidad profesional se construye a través de valores intrínsecos a la persona, como el espíritu crítico, la reflexión, sobre todo, la dedicación personal, aspecto que promueve el desarrollo profesional.

Es imprescindible que los futuros docentes no sólo dispongan de conocimientos académicos y pedagógicos, sino que también desarrollen habilidades de pensamiento que les permitan analizar, reflexionar, argumentar, investigar y comprender la realidad educativa en la que se desarrollan para que, de esta manera, puedan indagar y buscar solución a la problemática que se les presenta con la finalidad de transformar su realidad, además, deberán generar adecuadas actitudes personales mismas que propicien la generación de una excelente vocación y una necesaria identidad con la profesión docente para que se sientan parte de ella y así realicen su trabajo profesional con mayor probidad.

El proceso educativo es multifactorial, se considera necesario realizar un análisis holístico que atienda a todos y cada uno de los factores que intervienen en él, este trabajo de investigación se orienta a analizar los temas de la vocación e identidad profesional, puesto que, son factores que se hacen presentes al momento de elegir una carrera profesional; la vocación está supeditada a la presencia de incentivos intrínsecos, a deseos forjados desde la infancia, al gusto por aquello que deseamos realizar; de la misma manera, la identidad profesional implica aquella inclinación por el ideal a lograr, por lo tanto, se constituyen en aquellas fuerzas intrínsecas que muevan a ser humano a actuar, en estas, influyen factores propios de la cultura social así como la percepción personal sobre la profesión que tenga el propio estudiante; las decisiones familiares, las condiciones económicas en las que viva el alumno, puesto que, por falta de recursos no se puede estudiar lo que se desea.

Por consiguiente, el presente trabajo de investigación se planteó el siguiente objetivo de investigación:

Analizar los factores que intervinieron en la toma de decisiones en la elección de carrera para identificar y orientar la vocación e identidad de los estudiantes con su profesión.

Así mismo, una vez analizado y planteado el problema de investigación se han establecido los siguientes supuestos de investigación:

La vocación e identidad profesional se puede generar induciendo al alumno a un trabajo de introspección que oriente a la reflexión sobre su formación personal generando en él el gusto por su carrera.

La intervención docente juega un papel muy importante para generar la vocación e identidad profesional de los futuros docentes, propiciando un proceso de formación profesional que genere el gusto por su carrera.

El presente trabajo es resultado de una investigación concluida, aunque relacionada con otros trabajos sobre formación docente que aún están en curso, para este trabajo se pretendió indagar sobre el tema de vocación e identidad en la elección de carrera como factor que pudiese determinar una influencia en la toma de decisiones de los estudiantes, considerando la importancia que pueden tener en la toma de decisión en la elección de la carrera profesional.

## 2 DESARROLLO

Al considerar el termino vicisitudes para referirnos a la gran cantidad de situaciones que se presentan en determinado fenómeno, fue con el propósito de señalar que la toma

de decisiones es parte de la presencia de una serie de circunstancias que favorecen u obstaculizan el proceso de decidir sobre cualquier alternativa que la vida nos presenta, para este caso, la toma de decisión al elegir una carrera profesional; el origen etimológico del termino vicisitud, proviene del latín vicisitud que significa alternancia, cambio; por lo que se entiende como una serie de circunstancias cambiantes, una sucesión de sucesos, eventos o acontecimientos que alternados por cuestiones favorables y otras adversas, es decir, al elegir una carrera se presentan una serie de circunstancias que pueden obstaculizar o favorecer la tomar de decisiones más correctas en la elección de una carrera.

Al realizar una revisión de la literatura sobre el tema de la vocación e identidad en el campo de la docencia, se ha encontrado que son muchos los factores que intervienen en el proceso de construcción de la misma; la sociedad actual se encuentra en una constante evolución o transformación, pareciera que el tiempo transcurre de manera vertiginosa, lo que ahora pudiera ser, quizás mañana ya no lo sea, las generaciones de estudiantes también van cambiando, por lo que se requieren una atención más personalizada, diferente a la forma de educar en épocas pasadas, por lo que, el nuevo docente tendrá que estar en una constante actualización; esta es la primera postura que nos encontramos con (Esteve 2010, p. 20) cuando establece que, “el concepto de cambio social es el elemento central para entender los problemas de identidad que afectan a los docentes y los nuevos desafíos que estos han de enfrentar en el ejercicio de su trabajo profesional”. Los cambios educativos no han hecho más que comenzar una tarea ineludible en la formación de docentes, preparar a los docentes para enfrentar el cambio y acostumbrarlos a profesionalizar el análisis del cambio social y educativo como la primera tarea que deben asumir para desempeñar un trabajo educativo de calidad.

Otra postura que se observa en el análisis documental sobre el tema referido, es la perspectiva psicológica que nos plantea (Camarillo Oscar s-f, párr. 17) cuando señala que, “la mayoría de las elecciones vocacionales conllevan elementos inconscientes, como lo puede ser una necesidad de auto-reparación de contenidos o vivencias de la infancia no resueltas, que se pueden manifestar a través del deseo de ser niño a partir de un contacto emocional, afectivo y técnico-instrumental”. Se ha manifestado que las conceptualizaciones que el docente realice sobre la forma de entender la docencia son producto de vivencias, creencias parte de la cultura contextual del propio docente; estas vivencias van constituyendo un deseo, una orientación hacia la realización de una formación en cualquier área del conocimiento, es decir, desde pequeños nace la idea de ser maestro, porque la experiencia durante la formación de la infancia fue agradable o viceversa.



En algunos trabajos aparece otras categorías que inciden en la vocación e identidad docente, en el trabajo realizado por (Piña et al. [Ponencia] 2017, p. 4) señala que:

El análisis de algunas autobiografías, muestra cuatro elementos que juegan un papel muy importante en la elección de la carrera profesional del magisterio, pero son dos los que sobresalen: la influencia familiar y la figura de un profesor que desde la percepción de los estudiantes fue ejemplo en su formación educativa, otros factores de influencia en dicha elección son el contexto social y la vocación natural que desde pequeños desarrollaron.

Importante lo que señala Day (2006) (citado en Jarauta B. 2017, p. 106) cuando manifiesta:

La identidad debe considerarse en base a tres redes de influencia: sociocultural – política que atiende a los ideales, la ética y moral, y aspectos sociales, culturales y políticos, el lugar de trabajo donde intervienen las relaciones sociales que se generan en los múltiples espacios escolares y las influencias personales configuradas a partir de la experiencia y vivencia personal.

Desde esta perspectiva se consideran otros elementos desde los cuales se debiese analizar el proceso de identidad del profesor hacia su profesión docente, como ya se ha referido, las influencias de las personas juegan un papel importante, puede ser de forma positiva pero también de forma negativa, otro aspecto manifestado, que también reviste especial importancia, son los espacios donde se generan las interrelaciones con los demás, si existe un ambiente agradable la identidad hacia la profesión irá creciendo y si no lo fuere así, irá en detrimento, además de los factores culturales y la toma de decisiones, esta, entendida como la política educativa que aplica el sistema.

El sentirte contento con su profesión genera cierta identidad, al existir conformidad en el área laboral crece la vocación, cuando la carrera posee prestigio social, la identidad se incrementa, es lo que establece (Vaillant [Ponencia] 2007, p. 9) al mencionar que:

El reconocimiento social es el siguiente rasgo de satisfacción laboral identificado por los maestros, lo que adquiere mucha significación por el poco o mucho prestigio que suele tener la docencia en muchos países. Varios estudios de casos recientes muestran que muchos docentes tienen alta disconformidad con sus condiciones laborales y en particular con las condiciones materiales, sea el salario o la infraestructura de las escuelas. Existe entre los maestros un sentimiento de pérdida de prestigio social y deterioro de su imagen frente a la sociedad. Es en la formación inicial donde aparece la primera crisis de identidad, la crisis se vincula con la tensión entre la formación disciplinar y la pedagógica. Se forman profesores de matemática, de lengua, etc., más no profesores que enseñan la matemática o que enseñan lengua, ahí aparece la crisis de identidad.

“La importancia de las virtudes o cualidades del carácter, y de cómo algunos de los conflictos internos y crisis vocacionales de los docentes actuales, podrían estar manifestando la necesidad de cultivar esos aspectos durante el proceso formativo de los profesionales de la docencia” (Fuentes 2001, p. 288), es importante que, durante

el proceso de formación de las nuevas generaciones de maestros noveles, se vaya trabajando el fortalecimiento de todos los rasgos que orienten a consolidar la vocación e identidad docente en los futuros profesionistas que incursionan en la formación docente.

Esta misma autora señala dos cosas que revisten gran importancia cuando se habla de vocación:

- a) No basta con sentirse especialmente inclinado hacia la docencia como actividad profesional. La formación es fundamental para poder ejercerla.
- b) La tarea pedagógica debe ser entendida como proceso vivo de compromiso personal entre el profesor y sus alumnos. (Fuentes 2001, p. 295)

En el trabajo revisado de Sotomayor (2013) se encontró que, el gusto por la carrera y la capacidad de enseñanza fueron los elementos que expresaron sus investigados para elegir profesión docente, así en cada una de las investigaciones se pudo constatar que, son una gran variedad de elementos que influyen en la elección de carrera.

Sánchez (2003) encontró en su investigación realizada que, a la pregunta planteada: “¿tienes vocación por la enseñanza?, hay muchos estudiantes que responden afirmativamente, aunque es probable que exista entre ellos una intención latente más que un verdadero propósito”. Este aspecto es muy importante para considerar un análisis, en efecto, cuando preguntamos a los estudiantes, sobre todo en las entrevistas de ingreso, sobre si tienen vocación para la enseñanza, en gran porcentaje por no decirlo todos, contestan que sí, aunque ya en desarrollo del proceso de formación, se van generando algunas deserciones a razón de que no era la carrera que buscaban.

Otro dato que encontró Sánchez (2003) que parece relevante considerar fue que, “un porcentaje de 9.5% de los investigados señalaron que optaron por la docencia por no haber obtenido la nota suficiente para acceder a otra carrera”, esto refleja que existe un porcentaje de estudiantes que no tienen los conocimientos y competencias suficientes para desarrollarse en la docencia, puesto que, al no poder ingresar a otra carrera; es preciso señalar que esto depende del contexto donde se encuentre, ya que existen sistemas educativos que para seleccionar el ingreso de los futuros docentes, señalan entre sus criterios, poseer las mejores notas.

El marco teórico adoptado para la presente investigación es un enfoque biográfico-narrativo de la identidad, que se representa y constituye mediante los relatos de vida que hacen los sujetos, empleando la metodología propia de este enfoque de investigación. Como señala Atkinson (2005) (como se citó en (Bolívar 2006, párr. 4) la “narrativa no es el único modo de organizar o dar cuenta de la experiencia, aunque es de los modos más penetrantes e importantes de hacerlo. La narrativa es un género relevante para representar y hablar de la acción en la vida cotidiana y en contextos especializados”

Parte de las vivencias de los estudiantes, se plantea la necesidad de conocer la forma cómo han vivido la experiencia de tomar la decisión para optar por una carrera, con la intención de analizar sus narraciones para interpretarlas, darles un sentido y así poder comprender la realidad.

Para Bolívar (2002) La investigación biográfica narrativa tiene un enfoque específico de investigación que fortalece su propia credibilidad y legitimidad para construir conocimiento en educación, se centra en contar las propias vivencias, leer con el propósito de interpretar dichos, hechos y acciones a la luz de las historias que los actores narran, se convierte en una perspectiva peculiar de investigación. (p. 3)

Polkinghorne (1995) y Bruner (1988) citados en Bolívar, A. 2002), distinguen dos tipos de análisis de los datos de la investigación narrativa:

a) Análisis paradigmático de datos narrativos: estudios basados en narrativas, historia oral o de vida, pero cuyo análisis (llamado, normalmente, «cualitativo») procede por tipologías paradigmáticas, taxonomías o categorías, para llegar a determinadas generalizaciones del grupo estudiado y b) Análisis narrativo, propiamente dicho: estudios basados en casos particulares (acciones y sucesos), pero cuyo análisis (narrativo, en sentido estricto) produce la narración de una trama o argumento, mediante un relato narrativo que torne significativos los datos. Aquí no buscamos elementos comunes, sino elementos singulares que configuran la historia. (p. 8-9)

En relación al objeto de estudio y tratando de conceptualizarlo, Nías Jennifer (1989) (citado en Bolívar et al. 2005, párr. 3) señala que “la identidad es un elemento crucial en el modo como los propios profesores construyen la naturaleza de su trabajo”; por consiguiente, debido a que el éxito de los procesos de cambio depende, en gran medida, del significado que tiene para aquellos que están implicados en su desarrollo, hemos querido hacer una fenomenología de cómo los procesos de cambio educativo y social son vividos y sentidos por el profesorado.

Bolívar y Domingo (2006) deja entre ver el propósito de la investigación biográfica, su esencia de estudio y su procedimiento, cuando señala:

Contar las propias vivencias, y “leer” (en el sentido de “interpretar”) dichos hechos/acciones, a la luz de las historias que los agentes narran, se ha convertido en una perspectiva peculiar de investigación. La subjetividad es, también, una condición necesaria del conocimiento social. El juego de subjetividades que se producen en un relato biográfico, basado en un diálogo consigo mismo y con el oyente en busca de una verdad consensuada, es un proceso dialógico, privilegiado de construcción de comprensión y significado. Es una manera de hacer aflorar y priorizar un yo narrativo y dialógico, con una naturaleza relacional y comunitaria. (párr. 7)

“Las biografías, como instrumentos de recogida de información y como objeto de saber, se convierten en procedimientos de objetivación de los individuos en sujetos”.

(Bolívar y Domingo 2002, párr. 9), puesto que, al plasmar por escrito sus vivencias, su vida, etc., se convierte en algo concreto, algo que materialmente existe, por esta razón se manifiesta que el sujeto se objetiva al escribir su vida y dejarla plasmada en un documento.

La vocación e identidad docente respecto a su carrera se convierte el objeto de estudio del presente trabajo, desde la perspectiva de (Vaillant Denise 2017, p. 3)

Las identidades docentes pueden ser entendidas como un conjunto heterogéneo de representaciones profesionales, y como un modo de respuesta a la diferenciación o identificación con otros grupos profesionales, en síntesis, la identidad docente es una construcción dinámica y continua, a la vez social e individual, resultado de diversos procesos de socialización entendidos como procesos biográficos y relacionales, vinculados a un contexto (socio-histórico y profesional) particular en el cual esos procesos se inscriben.

Epistemológicamente hablando, “la identidad nace de la experiencia, vivencia y percepción del individuo respecto a sí mismo y al entorno social, (Jarauta 2017, p. 105); en escenarios anteriores se ha señalado que, el proceso de formación e inclinación hacia determinada actividad, o el llamado hacia algo, como lo establece el concepto de vocación, es producto de un cúmulo de experiencias, hábitos, costumbres que constituyen toda una cultura y conforman la conceptualización de la actividad ya sea de forma positiva o negativa, pero también, no solo con vocación se resuelve la crisis que presenta el sector educativo, es necesaria la profesionalización de la docencia, es decir, también es necesario prepararse, adquirir los conocimientos, competencias y valores necesarios para desempeñar la actividad con mayor eficacia.

Para (Gysling 1992, p. 405) la identidad profesional del docente como mecanismo mediante el cual los profesores se reconocen a sí mismos y son reconocidos por otros como miembros de una determinada categoría social, la categoría de los profesores, desde esta perspectiva, se reconoce a la identidad como ser parte de, sentirse parte de; en el ámbito educativo reviste especial importancia que el maestro se sienta parte del gremio, que exista el proceso de integración y posteriormente de adaptación, lo anterior permitirá sentir más profundamente su papel como educador.

Para Branda y Porta, (2012), Las identidades profesionales se configuran a partir de un proceso de socialización, en conjunción con otras personas, en espacios profesionales de relación en los que, mediante identificaciones, representaciones y atribuciones, la imagen que uno posee como profesional se va configurando, inmersa en una espiral de continua construcción o re-construcción (p. 241). Mediante el proceso de socialización el docente vive experiencias, intercambia ideas, construye modelos y de esa manera va construyendo su proceso de identidad hacia la profesión, puesto que, desde la perspectiva de (Jarauta 2017, p. 106), uno de los rasgos centrales del desarrollo

de la identidad profesional es que se sitúa en un tramo significativo de la vida personal, académica y laboral, constituyendo un proceso en continua recomposición.

Etimológicamente el término vocación proviene del latín como *vocatio*, representa la idea de un llamado, exponiendo el significado que se le atribuye en nuestro idioma con respecto al sentimiento que se produce en el individuo que lo lleva a emprender un camino, desde lo profesional, vocación se refiere a la inclinación o interés que una persona siente en su interior para dedicarse a una determinada forma de vida o un determinado trabajo.

Para los profesores González Blasco y González Anleo (1993, p. 75), la vocación se entiende como: «el motivo más importante para dedicarse a la enseñanza, junto a otras razones como el humanismo de la profesión o la facilidad y conveniencia de la carrera de profesor», al realizar cualquier actividad, siempre existirán razones para su implementación, el caso de la docencia no es la excepción, es importante que exista el gusto, el agrado por aquello que realizamos, es importante que se sienta esa inclinación, ese deseo de guiar y orientar a los niños en el proceso de su desarrollo, puesto que, generando una actitud proactiva, haciendo más fácil el proceso de formación de nuestros alumnos, de esta manera se tendrán mejores resultados.

Castaño (1983) señala que la vocación incluye connotaciones psicológicas como la motivación y autorrealización, u otras como la ansiedad y la información. Además de estas implicaciones encontramos otras de carácter sociocultural que vienen dadas desde la propia familia, la escuela y en general, el entorno con el que convive. Dentro de estas implicaciones esta la toma de decisiones por parte de la familia ya que el adolescente aún se encuentra bajo la tutela de los padres, o también debido a las condiciones económicas puesto que el recurso permite o impide la realización de cualquier actividad.

La metodología considerada para el desarrollo del presente trabajo es un estudio de caso, se enmarca dentro del enfoque interpretativo descriptivo, es un estudio cualitativo que pretende interpretar la experiencia de los estudiantes al tomar la decisión de elegir una carrera, describiendo cada una de las situaciones que se presentaron en el proceso, con la finalidad de encontrar un significado a lo vivido; en este enfoque de investigación, según Flick (2007) el primer punto de partida son las perspectivas subjetivas de la realidad para estudiar las interacciones de los agentes que son parte del problema, con la finalidad de reconstruir las estructuras del campo social y el significado de sus prácticas (p. 20)

La presente investigación se orienta a la perspectiva teórica del paradigma cualitativo denominado interaccionismo simbólico para el cual, Blúmer (1969) citado en (Flick, U. 2007) resume los puntos de partida de esta perspectiva teórica en tres premisas simples:

La primera premisa es que los seres humanos actúan con respecto a las cosas de acuerdo con los significados que estas tienen para ellos... La segunda premisa es que los significados de estas cosas se derivan o surgen de la interacción social que se tiene con los propios compañeros. La tercera premisa es que estos significados se manejan en un proceso interpretativo utilizado por la persona al hacer frente a las cosas que encuentran, este proceso las modifica. (p. 32)

El tipo de investigación desarrollado es la investigación biográfico - narrativa, para Aceves (2001) citado en (Bolívar y Domingo 2006, párr. 5) “surgiendo esta como una herramienta pertinente para entrar en el mundo de la identidad, de los significados, del saber práctico y de las claves cotidianas presentes en los procesos de interrelación, identificación y reconstrucción personal y cultural”.

Este tipo de investigación se asienta en el giro hermenéutico dentro de una perspectiva interpretativa, en la que el significado de los actores se convierte en el foco de atención. Es importante señalar que la hermenéutica es la metodología de investigación que analiza el objeto de estudio con la finalidad de encontrar un significado en él, analiza, interpreta y encuentra un sentido, de esta manera la investigación biográfica narrativa se sustenta en esta; retomando las palabras de Bolívar (2002) La narrativa como enfoque de investigación se entiende como las pautas y formas de construir sentido por medio de la descripción y análisis de los datos biográficos, la narrativa no es solo una metodología, es una forma de construir la realidad, parte de la experiencia y configura la construcción social de la realidad. (p. 5)

Todo tipo de investigación tiene una epistemología y una metodología muy propia que las hace distinguirse de las demás, en el caso de la investigación biográfica narrativa, una de las tareas centrales según (Huichim D. & Reyes R., 2013) es comprender la historia de las personas, tratar de contar su historia en palabras, reflexionando sobre su vida y explicarlo a los demás; una vez que es contada, esta es experimentada en un texto. (p. 2)

La investigación narrativo-biográfica, como una rama de la investigación interpretativa, comparte algunos de los principios metodológicos generales de la investigación cualitativa, especialmente aquella perspectiva interpretativa o hermenéutica, cuyos objetos de estudios son fundamentalmente textos discursivos; recordemos que la hermenéutica surge a partir del análisis de textos, posteriormente se extiende al análisis del comportamiento humano, tratando de encontrar sentido a las acciones que desarrollan las personas con la finalidad de darles un significado.

De acuerdo al propósito general del presente trabajo, se considera el tipo de investigación más pertinente para atender el proceso de investigación planteado en congruencia con el problema señalado y el objetivo diseñado para esta investigación.

El procedimiento diseñado parte de considerar al grupo de nuevo ingreso ya que ellos acaban de vivir la experiencia de toma la decisión de elegir la carrera de docencia; se plantearon preguntas de tipo abierto, tales como: ¿Por qué quieres ser docente?, ¿Qué factores influyeron para elegir ser maestro?, ¿Cómo tomaste la decisión de escoger la carrera de docencia?, ¿Qué factores influyeron para que tomaras esta decisión?, ¿Elegí lo que quiero ser?, ¿Consideras que fue la decisión correcta?, etc., se les solicitó que narraran y plasmaran por escrito sus respuestas a las preguntas planteadas, una vez recaba la información, se realizó un estudio descriptivo e interpretativo, tratando de buscar sentido o un significado a lo expresado.

En el proceso de investigación solo participó un grupo de 24 estudiantes, todas del sexo femenino, quienes son de nuevo ingreso, son estudiantes que tiene como antecedente la realización de estudios de bachillerato en Ciencias Administrativas; el trabajo se realizó durante el primer semestre de estudios del programa curricular de las asignaturas, “El sujeto y su formación profesional” y “Desarrollo y Aprendizaje”, la primera orienta a la reflexión de las razones, motivos y circunstancias que se dieron en la elección de carrera y la segunda, se centra en la realización de una autobiografía sobre su proceso de formación académica, propiciándose un análisis introspectivo, siendo estos elementos fundamentales para la realización del presente trabajo.

### 3 RESULTADOS

Para la recogida de la información se hizo uso de la técnica de la narrativa y la biografía, se recopilaron 24 documentos donde los investigados narraron la vivencia que experimentaron al tomar la decisión de elegir la carrera de docencia en Educación Preescolar; se realizó un análisis narrativo – interpretativo; estos estudios están basados en casos particulares, pero cuyo análisis produce la narración de una trama o argumento, mediante un relato narrativo que torne significativos los datos, se buscan elementos comunes y singulares que configuren la historia.

Durante el proceso de análisis fueron surgiendo las diferentes categorías en las cuales fueron clasificados los datos que se recabaron, dentro de las cuales encontramos las vivencias o experiencias que el sujeto vivió en una época determinada y que dejaron un profundo significado para la toma de decisiones; otra categoría fue el deseo de lo que realmente querían estudiar, en un gran porcentaje de casos, el gusto del estudiante se encuentra en otra carrera y por diversas circunstancias no estudió lo que verdaderamente quería; otra categoría surgida fue la influencia familiar, normalmente los padres, hermanos, sugieren y en ocasiones determinan lo que el hijo, hermano estudiará,

considerando contexto, posibilidades económicas, etc.; otra categoría fue la influencia social, el círculo de los amigos influyen en algunos casos, como grupo se desea inscribirse en el mismo programa; también influye, aunque no de manera determinante, el estigma que la sociedad tiene sobre la carrera, puede generar percepciones tanto positivas como negativas que influye en la toma de decisiones para su elección; otra categoría que surgió fue la perspectiva personal que el estudiante tiene sobre la carrera, en ciertas ocasiones se puede percibir como una tarea difícil, o quizás la docencia no esté a la altura de otras profesiones; como última categoría surge la influencia que el docente puede tener para propiciar el gusto o el interés del estudiante por determinada área del conocimiento.

## 4 CATEGORÍAS DE ANÁLISIS

### 4.1 VIVENCIAS O EXPERIENCIAS

La primera categoría considerada para el análisis fue las vivencias o experiencias que marcaron a las estudiantes para considerar formarse en la carrera de la docencia, entendidas estas como sucesos o hechos que viven las personas, las cuales contribuyen a configurar la personalidad de cada individuo.

Al analizar lo expresado por los investigados, se constata que una vivencia, una ilusión que se pueda vivir en la infancia, puede ser un motivo para tomar una decisión, que también se puede pensar que no es determinante, pero en este caso, la investigada que lo expresa, considera que ahí nació su vocación hacia la docencia.

“Desde pequeña, me gustaba jugar con mis hermanas a la escuelita y yo quería ser la maestra, considero que de ahí nació mi vocación”.

“Mi primo se me acercaba y me decía que le ayudara hacer su tarea, yo le ayudaba con mucho gusto”.

Los siguientes argumentos señalan como factor para la toma de decisiones el desarrollo de su servicio social y confirman que fue uno de los factores que motivó la inclinación para estudiar la Licenciatura en Educación Preescolar.

“Me gustaba jugar a ser maestra desde niña, mi servicio social lo realicé en un Jardín de Niños y me tocaba ayudar a las maestras a dar sus clases, eso me gustaba y así decidí estudiar educación preescolar”

“Cuando daba mi servicio social en la preparatoria, elegí hacerlo en una biblioteca donde me dedicaba a leerles cuentos a los niños, al inicio no me sentía cómoda, al paso del tiempo observe que los niños toman cariño simplemente por ayudarles, me creo satisfacción y creo que ese fue motivo para elegir esta carrera”



## 4.2 INCLINACIÓN PROFESIONAL

Esta variable señala otra postura, es sorprendente que una gran mayoría de los investigados señalan que su interés no era la docencia, tenían en mente otra carrera, entonces por qué consideraron la elección de la docencia, esta variable otorga un soporte importante al presente trabajo, se logra identificar la presencias de una serie de factores que influyen en la toma de decisiones para la elección de la carrera, esta categoría muestra lo que los estudiantes deseaban estudiar y las otras variables señalan las circunstancias que propiciaron la decisión a la docencia, analicemos los siguientes argumentos:

“En algún momento de mi vida cruzó por mi mente elegir ser psicóloga clínica o abogada, pero diferentes decisiones y hechos me hicieron desertar de esta idea”

“Yo quería realmente estudiar agronomía, “quiero ser ingeniera agrónoma”

“Siempre decía: Algo de ciencias de la salud, odontología, medicina, nutrición, enfermería, etc.”

“En un inicio pensaba en la carrera de arquitectura”

En el último semestre de la prepa, todos nos comenzamos a preguntar sobre lo que queríamos estudiar, unos decían que no sabían, otros ya tenían la respuesta desde hace mucho tiempo, yo también ya la tenía, era estudiar Terapia Física”

“No sabía que estudiar, tenía opciones como psicología o criminología, pero no me convencían tanto, pero también tenía en mente estudiar para maestra y se me metió más esta carrera”.

“Yo siempre tuve en mente ser maestra”

“Tenía varias opciones, pero decidí estudiar para maestra”

Esta categoría llamó mucho la atención para orientar la presente investigación, un gran porcentaje de investigados tenían en mente o deseaban estudiar otra carrera diferente a la docencia, la totalidad de los integrantes del grupo tenían como antecedente de formación, el bachillerato en ciencias administrativas, la decisión para estudiar docencia se vio influenciada por la familia, por situaciones económicas, por cuestiones culturales en relación a que por ser mujer no se le permitiese salir a estudiar fuera del estado.

## 4.3 INFLUENCIA FAMILIAR

Otra categoría que resultó en la recogida de información fue la influencia que ejerce la familia en la toma de la decisión para considerar la carrera de docencia, entendiendo la influencia familiar como el poder o la capacidad que tiene la familia para determinar o alterar la forma de pensar o de actuar de otra persona, en este caso la de sus hijos.

La familia puede ser un factor que favorezca u obstaculice la toma de decisiones, debido a que el joven aún se encuentra bajo la tutela de los padres, si existe un ambiente de confianza y propicio para el desarrollo de los hijos, el apoyo y el respaldo puede ser favorable durante el proceso de formación, pero si existen costumbres culturales muy arraigadas de familia que no favorezcan el respeto de la toma de decisiones que los hijos consideren las más adecuadas para ellos, no existirá el respaldo, por lo tanto se tendrán que sujetar a las decisiones de los padres, lo anterior se manifiesta en las expresiones siguientes:

“Realmente mi familia me apoyó en mi decisión, ven a la carrera de maestro igual que cualquier otra carrera”.

La presión aumento con los comentarios de miembros de la familia, “Esa carrera no se acopla a tu personalidad”,

“Lo siento mucho hija, pero no iras a estudiar fuera, me duele, pero no tienes mi apoyo para salir a estudiar lejos”

“Le expuse la idea a mis papás de estudiar para maestra y me dijeron que era lo mejor para mí”

#### 4.4 INFLUENCIA SOCIAL

Otra categoría que resultó en el proceso de análisis de la información recogida fue la influencia que ejercen algunos factores o miembros sociales en la toma de la decisión para considerar la carrera de docencia, entendiendo la influencia social como la capacidad que tiene algunos miembros de la sociedad para influir, determinar o alterar la forma de pensar o de actuar de otra persona, en el caso particular, los comentarios de los amigos y sobre todo el estigma que la sociedad tiene sobre la profesión docente, también son factores que influyen al considerar la opción por alguna carrera, en este caso la docencia.

En muchas ocasiones, lo que digan los demás si nos afecta, sobre todo en la edad de la juventud, las perspectivas de los otros nos pueden hacer dudar o realizar acciones sin conciencia propia, el siguiente argumento presenta la indecisión que provocó el hecho de que terceras personas opinaran sobre la percepción que tiene de la carrera docente, analicemos el siguiente argumento:

“Antes de elegir esta carrera tuve algunos conflictos, el primero, las ideas de la sociedad, acerca de lo que es ser maestro”.

Solo presenta un conflicto: las ideas que se manifiestan sobre lo que es ser maestro; ¿qué ideas se manifiestan?, en una plática informal, el investigado manifiesta,

es que dicen que los maestros no trabajan, solo están en marchas, descuidan mucho su trabajo, etc., esas perspectivas de los demás provocaron indecisión en tomar la decisión de elegir la carrera de docente; es importante considerar la perspectiva personal sobre la carrera, cuando existe una negación para aceptar algo, simplemente creará un conflicto mayúsculo, como lo presenta el siguiente argumento:

“Un día, una tía me dijo “No te gustaría estudiar para maestra de preescolar”, me eche una risa sarcástica y le respondí, yo como maestra de Kinder, no, eso no es para mí, en primera, no me llama la atención y segundo, yo no soy paciente para los niños y para qué, si eso no me gusta”.

#### 4.5 INFLUENCIA DOCENTE

Otra categoría que se presentó, fue la influencia que ejerce el maestro como actor principal en el proceso de formación del ser humano, entendiendo la influencia docente como la capacidad que tiene el maestro para orientar, influir, hasta cierto punto determinar o modificar la forma de pensar o de actuar de otra persona, en este caso de sus alumnos.

El papel del maestro también puede ser decisivo en la toma de decisiones al elegir una carrera, puede ser el prototipo o modelo de lo que un estudiante quiere ser o desanimar en función del ejemplo que proyecte, él está en una interacción constante con sus estudiantes, los hábitos o costumbres que el maestro genere en ellos pueden ser determinantes, revisemos los siguientes argumentos:

“Durante los cursos propedéuticos, una maestra nos empezó a comentar lo que realmente era ser maestra, me comenzó a llamar más la atención y mientras más conozco crece más mi interés”

“Un maestro de prepa me dijo “te veo siendo maestra, te preocupas por ayudar a tus compañeros, en ese momento me sorprendí, y me agrado la idea de considerarlo”

En la primaria tuve una maestra que me gustaba como daba sus clases, sobre todo porque me tenía mucha paciencia”

“Cuando era pequeña recuerdo tener la imagen de mis maestros muy asombrosa, me dejaba una gran impresión que los maestros lo sabían todo”.

La labor del docente no solo es transmitir conocimientos, sino que su función es la de formar, educar, guiar por el camino correcto a sus estudiantes, apoyar, aconsejar, motivar para que estos tomen las mejores decisiones, la primera establece, mientras la maestra me fue platicando sobre el trabajo del maestro, fue creciendo mi interés, quiere decir que la docente motivo a sus estudiantes sobre lo que implica la tarea docente y fue generando gusto, interés por la carrera; la segunda, el docente solo expreso las cualidades que veía en ella y esto motivo para que la estudiante considerara estudiar esta carrera.

## 5 ESTRATEGIAS DE INTERVENCIÓN DOCENTE

Con la perspectiva actual de la investigación que permite no solo comprobar los supuestos o hipótesis que el investigador pueda establecer, si no que esta (la investigación) debe permitir buscar o diseñar alguna alternativa de solución, por tal motivo, la participación del docente investigador juega un papel que reviste una gran importancia, ya que le permite actuar o participar en el acto o actividad con el propósito de mejorar los resultados o transformar la realidad existente.

Como se ha señalado anteriormente, el presente trabajo surgió en base a lo desarrollado en las asignaturas “El sujeto y su formación profesional” y “Aprendizaje y desarrollo” de la Licenciatura de Educación Preescolar; no se diseñó formalmente una estrategia específica de intervención, sino que se aprovecharon algunas actividades ya establecidas en el programa de estas asignaturas, de la primera, se rescató el proceso de análisis sobre las preguntas planteadas : ¿Por qué quieres ser docente?, ¿Qué factores influyeron para elegir ser maestro?, ¿Cómo tomaste la decisión de escoger la carrera de docencia?, ¿Qué factores influyeron para que tomaras esta decisión?, ¿Elegí lo que quiero ser?, ¿Consideras que fue la decisión correcta? considerando que la actividad de evaluación sería una narrativa; de la segunda asignatura, se consideró la actividad, elaboración de una autobiografía orientada a realizar una reflexión introspectiva, sobre su proceso de formación desde los primeros años de vida hasta el Bachillerato.

### Estrategia 1

Asignatura: El sujeto y su formación profesional.

Propósito: El estudiante identificará y comprenderá las razones, motivos, expectativas, condiciones e intereses que mediaron en su decisión de su elección profesional.

Actividades:

1. El docente expone los aspectos más relevantes que lo llevaron a elegir su profesión, modelando la narrativa a través de la reconstrucción de su propia historia.
2. En base a su propia narrativa, establezca cuestiones que propicien la participación de los alumnos, tales como: ¿Cómo es que elegí ser maestro?, ¿Elegí lo que quiero ser?, ¿Era esa mi mejor opción?, etc.
3. En plenaria, evoquen momentos de su vida que fueron fundamentales para elegir la profesión docente.
4. Los estudiantes busquen en distintos medios: películas, videograbaciones, páginas web, libros, etc., situaciones que se relacionen o que los hayan motivado para la elección de carrera profesional.

5. Elaboren una narrativa donde consideran razones y motivos por los que eligieron la profesión docente.

Evaluación: Producto: La narrativa, Instrumento: rubrica.

Estrategia 2

Asignatura: Desarrollo y aprendizaje.

Propósito: El alumno realizará una introspección para revisar su proceso de formación durante los primeros niveles escolares para que comprenda su proceso de desarrollo y aprendizaje en su formación como persona.

Actividades:

1. El estudiante realizará un relato biográfico individual libre, que le permita representar su propia historia.
2. El plenaria, el estudiante expondrá su relato.
3. El estudiante identificará los factores que inciden en el proceso de maduración y desarrollo, considerando también el aspecto de maduración en la toma de decisiones.
4. El estudiante elaborará una autobiografía donde considere el proceso de maduración en la toma de decisiones para la elección de la carrera profesional.

Evaluación: Producto: Autobiografía, Instrumento: rubrica.

Una vez analizados los resultados y puesta en marcha la estrategia de intervención se consideró pertinente e importante conocer las impresiones de la docente que desarrollo la segunda asignatura, la misma establece que fue una experiencia agradable donde las estudiantes lograron rescatar pasaje de sus vida tanto privada como académica que en el momento no se tenían presente y esto permitió guiar la reflexión introspectiva hacia la toma de decisiones; además, en palabras de la docente, esto permitió fortalecer la relación de grupo e integrarse como tal, analicemos los siguientes argumentos:

“Esta carrera me ha cautivado con lo poco o mucho que he aprendido hasta hoy, de parte de mis maestros actuales.

“Ser maestro no es fácil, es un proceso difícil que requiere mucha preparación”

Quizás el desconocimiento de lo que implica determinada profesión, pueda generar incertidumbre e inseguridad para decidirse a optar por una de ellas, pero se observa la importancia del trabajo del maestro, solo con orientar, guiar y motivar puede cautivar a los estudiantes y generar amor, identidad, vocación por determinada profesión, en este caso la docencia.

Otro factor que reviste gran importancia para la identificar la vocación e identidad hacia la profesión es el momento de fusionar la teoría con la práctica, en el desarrollo de

la formación de los docentes noveles en este primer semestre, se tiene la oportunidad y responsabilidad de acudir a grupo y realizar sus primeras prácticas de acercamiento con los niños en el Jardín de infantes, lo anterior permitió corroborar la vocación e identidad de los estudiantes, permitiendo realizar una triangulación de la información entre lo que se manifestó dentro de la narrativa y la vivencia en el aula con los alumnos, el resultado de esto fue, la deserción de una de las alumnas manifestando que no le había gustado trabajar con los niños pequeños, estableciendo que esa no era su vocación.

## 6 CONCLUSIONES

Los resultados encontrados se relacionan con el estigma que la sociedad tiene sobre la carrera docente, se considera que ser maestro está por debajo de cualquier otra profesión; la familia representa una gran influencia en la toma de decisiones de sus hijos, esta determina entre lo correcto e incorrecto, así como decidir en dar no la oportunidad, sobre todo a las jovencitas, de salir fuera del lugar de residencia a realizar los estudios, la cultural como la influencia de algún docente son variables que dejan huella en su formación inicial.

El hecho de no poder estudiar lo que el estudiante desea por las circunstancias que fueren, genera frustración en el estudiante y falta de vocación e identidad hacia la profesión, pero cultivando el amor por la nueva carrera se puede generar vocación y lograr una identidad solida hacia la misma; es importante que el docente realice las cosas con pasión, que proyecte gusto a sus alumnos por lo que realiza, que muestre interés y convencimiento por la tarea de educar, formar y guiar a sus estudiantes por el camino de la trascendencia y de esta manera podremos ir construyendo una identidad y generando una vocación a nuestra carrera docente.

La formación inicial del maestro, es clave para el proceso de construcción de la identidad docente, la reflexión de su práctica de manera introspectiva, es un medio que podrá generar identidad y vacación por el trabajo educativo. La práctica docente representa una primera experiencia de trabajo que permitiría fomentar y desarrollar la reflexión. La práctica reflexiva tanto individual como colectiva genera identidad y permite construir una vocación hacia el trabajo profesional.

La intervención docente juega un papel fundamental en el fortalecimiento de la identidad y la vacación de los estudiantes por su futura carrera, el maestro tiene la encomienda de dar a conocer las implicaciones de la profesión, pero también tiene la responsabilidad de desarrollar habilidades en sus estudiantes para que puedan conducir de la mejor manera el proceso de enseñanza, además, es su obligación generar amor, de generar pasión a sus estudiantes por su trabajo profesional.

Se considera que la vocación e identidad son procesos intrínsecos, que se generan por el gusto y deseo de realizar cualquier actividad mediante el trabajo de introspección del propio alumno y del desarrollo de una práctica reflexiva; mediante la remembranza de experiencias vividas por los propios investigados, se puede generar vocación e identidad de un estudiante hacia su carrera mediante la motivación y la reflexión interna de las vivencias, estas juegan un papel muy importante para el logro de este acometido.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atkinson, Paul (2005). Qualitative research – Unity and diversity. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 6(3), Art. 26. disponible en: <http://www.qualitative-research.net/fqs-texte/3-05/05-3-26-e.htm>

Bolívar Botía A. & Jesús Domingo. (2006). La investigación biográfica y narrativa en Iberoamérica: Campos de desarrollo y estado actual. *Fórum: Qualitative Sozialforschung/ fórum Qualitative Social Research Volumen 7, No. 4.*

Bolívar Botía A., Manuel Fernández Cruz & Enriqueta Molina Ruiz. (2005). Investigar la identidad profesional del profesorado: Una triangulación secuencial. *Fórum: Qualitative Sozialforschung/ fórum Qualitative Social Research. Volumen 6 Número 1.*

Bolívar Botia A. (2002). *¿De nobis ipsis silemus?'*: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. *Revista electrónica de investigación educativa. Volumen 4 Número 1. ISSN 1607-4041.*

Branda, S. A. y Porta, L. (2012). Maestros que marcan. Biografía personal e identidad profesional en docentes memorables. *Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado, 16 (3).* Recuperado de <http://www.ugr.es/~recfpro/rev163COL2.pdf>

Camarillo Oscar. (s-f). Sociedad, vocación e identidad docente. Algunos factores sociales y psicológicos que influyen en el proceso educativo. Artículo.

Esteve José M. (2010). *Identidad y desafíos de la condición docente en El oficio de docente: Vocación, trabajo y Profesión en el siglo XXI.* Editorial siglo XXI. México.

Ferry, G. (1990). *El trayecto de la formación. El enseñante entre la teoría y la práctica.* México: Paidós.

Fuentes T. (2001). *La vocación docente: una experiencia vital.* *Ars Brevis.*

Gysling, J. 1992. *Profesores: un análisis de su identidad social.* CIDE: Santiago de Chile.

Huchim Aguilar, D. &, Reyes Chávez, R. (2013) *La investigación biográfico-narrativa, una alternativa para el estudio de los docentes.* *Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación.* Volumen 13 Número 3, consultado el 1 de Febrero de 2020. Recuperado en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44729878019>

Jarauta Borrasca, Beatriz (2017) *La construcción de la identidad profesional del maestro de primaria durante su formación inicial. El caso de la universidad de Barcelona.* *Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado, volumen 21 número1, 103-122* fecha de Consulta 30 de enero de 2020. ISSN:1138-414X. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56750681006>.

Flick U. (2007). *Introducción a la Investigación Cualitativa. Segunda Edición.* Editorial Morata. Madrid España.

Jiménez M. & Perales F. J. (2007). *Aprendices de maestros. La construcción de sí*. México. Pomares. UPN. Gobierno de Coahuila.

Mercado E. (compilador) (2007). *El oficio de ser maestro: Relatos y reflexiones breves*. Estado de México. ISCEEM.

Piña C., Soto M. & Ramírez M. (2017). *La construcción de la identidad docente: Significados y sentido*. Ponencia. Congreso Nacional de Investigación Educativa. COMIE. San Luis Potosí, México.

Sánchez Lissen, Encarnación. (2003) *La Vocación entre los Aspirantes a Maestro*. Educación XXI Volumen 6, consultado el 6 de febrero de 2020 ISSN: 1139-613X. Recuperado en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70600608>

Sotomayor C. (2013). *La identidad docente y sus significados en Héroes o Villanos: La profesión docente en Chile*. Primera Edición. Editorial Universitaria.

Vaillant Denise. (2007). *La identidad docente: La importancia del profesorado*. Ponencia presentada en I Congreso Internacional “Nuevas Tendencias en la Formación Permanente del Profesorado”, Barcelona, España.



## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

### C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

### D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

## E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

## F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

## G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

## H

Historia regional 220, 221, 222, 234

## I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

## L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

## M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

## N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

## O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

## P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

## R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

## S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

## T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

## U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

## V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA  
ARTEMIS**